

## PROPOSTA PARA O ENSINO DA PARASITOLOGIA MÉDICA PÓS CURSO BÁSICO

Dalva A. Mello \*

### INTRODUÇÃO

A aprendizagem como resultado do processo de ensinar depende de uma série de fatores interligados, como: motivação, capacidade, experiência prévia, percepção de relações pertinentes, busca ativa de significados, comunicação de resultados, aplicação etc.

Numa pesquisa realizada sobre problemas de ensino (3) verificou-se que as relações entre aprendizagem e os sentidos dependiam das seguintes proporções: 1% paladar, 1,5% tato, 3,5% audição e 83% visão. A memorização alcançava seus resultados quando se lembravam 10% do que era lido, 20% do que era ouvido, 30% do que era visto, 50% do que era ouvido e visto, 70% do que era falado e 90% do que era realizado. Tudo isso significa, em síntese, que qualquer conhecimento a ser transmitido deve ser oferecido de forma dinâmica e que o estudante tenha alto grau de participação no processo. "Aprender é modificar o comportamento por meio de treino ou de experiência".

A aprendizagem no ensino médico está diretamente relacionada a uma série de habilidades: de resolução de problemas, de percepção, de ordem psico-motora, de transformação de atitudes face a valores profissionais e sociais etc. Portanto, é uma aprendizagem complexa e que depende para sua manutenção de treino constante e continuado.

A elaboração de um programa de Parasitologia Pós Curso Básico, destinado especialmente a curso de Medicina, torna-se justificável principalmente pelo fato pedagógico de que qualquer corpo de conhecimento, para que possa ser retido pelo aluno, deve estar aplicado a um esquema de ação imediata. O ensino do conteúdo de parasitologia não deixa de ser complexo, pois seus objetivos educacionais correspondem a diferentes tipos de aprendizagem. Portanto, após a fase inicial de aquisição (ensino do ICB), ele deve ser reprogramado e continuado em níveis crescentes de complexidade, a fim de que este conhecimento não seja esquecido pela "Lei do Desuso", pois quanto mais recente for o condicionamento tanto mais forte ele será (Lei da recência dos behavioristas) (1).

### PLANOS DE INTEGRAÇÃO DA PARASITOLOGIA

A integração do ensino de Parasitologia no curso de Medicina, como de outras disciplinas, deverá ser feita em duas posições:

#### 1 — *Integração Vertical*

Esta posição visa basicamente a que qualquer conhecimento parasitológico seja transmitido e ensinado em sentido vertical, isto é, ao longo do curso médico. O

\* Depto. Medicina Complementar — Faculdade de Ciências da Saúde — Universidade de Brasília.  
Recebido para publicação em 7-2-1975.

assunto deverá ser abordado de forma mais completa, interessando mais que o conteúdo, seja informado qualitativamente do que quantitativamente.

## 2 — *Integração Horizontal*

Este tipo de integração requer que a Parasitologia seja ensinada integrando-se em diferentes disciplinas. Para isto é necessário que os professores de Parasitologia se entrossem em todos os departamentos existentes na Faculdade. O conhecimento deste conteúdo deverá ser transmitido concomitantemente dentro dos programas das disciplinas, nas quais o enfoque parasitológico seja suscitado.

## FINALIDADES

O tipo de conhecimento em Parasitologia a ser oferecido ao curso de Medicina deve ter como finalidade a procura de soluções que atendam às patologias prevalentes na região a que se destina o contingente de profissionais médicos formados pela Universidade. Para isto, como ficou bem definido pelo comitê para o ensino de Parasitologia na América Latina (2), um grupo de pessoas de diferentes especialidades poderá contribuir conjuntamente para transmitir os ensinamentos que deverão solucionar estes problemas. Isto significa que o conteúdo da Parasitologia não deverá ser transmitido apenas pelo parasitologista, porém, por uma equipe de especialistas de áreas correlatas, como a patologia clínica, imunologia, epidemiologia etc. Este conteúdo deve ser transmitido ao estudante de medicina quando sua aprendizagem puder ser posta imediatamente em ação; é necessário que tome parte e se desenvolva ao longo de todo o curso.

Deve ser oferecido dinamicamente, isto é, através de trabalhos em equipe de laboratório e de campo. O professor deverá participar da transmissão deste corpo de conhecimento como orientador dinâmico e ativo. Ao estudante caberá a responsabilidade e independência na participação ativa no desenvolvimento das tarefas programadas.

## NÍVEIS DE ATUAÇÃO

Propõe-se no presente artigo que o ensino da Parasitologia Médica Pós-Curso

Básico seja objetivamente desenvolvido em três níveis:

### 1.º NÍVEL

#### *Contato com a população humana*

Neste nível o conhecimento deve ser oferecido com base em diagnósticos de laboratório, epidemiologia e prevenção das parasitoses prevalentes. O aluno deverá ter intensa atividade de campo.

### 2.º NÍVEL

#### *Contato com o doente*

Neste nível, o conhecimento deve ser oferecido a partir de casos de ambulatórios ou enfermarias, com base em diagnósticos clínicos de laboratório, estudos clínico-epidemiológicos, patogenia, sintomatologia.

### 3.º NÍVEL

#### *Formação de Capacitação Profissional*

Neste nível, o conhecimento de Parasitologia deve ser oferecido de maneira tal que desenvolva no aluno critérios e responsabilidades frente à análise de resultados de exames de laboratório, capacidade de seleção de exames de laboratório adequados, critérios de diagnósticos clínicos e de laboratório.

É evidente que a formulação dos objetivos da Parasitologia Médica como um corpo de conhecimento dentro do curso de Medicina deverá atender e utilizar racionalmente os recursos existentes, de modo a conseguir maior adequação e mais alta qualidade. Antes de se definirem os objetivos, deve ser verificado previamente quais as disciplinas que oferecem condições e aceitação necessárias, para que o aluno possa trabalhar e manipular os conhecimentos de Parasitologia dentro dos três níveis propostos acima. As Faculdades de Medicina têm diferentes currículos. Entretanto, de uma maneira geral, constam nos seus programas disciplinas em que a Parasitologia faz parte de uma forma ou de outra de seus conteúdos, como por exemplo Medicina Comunitária, Doenças Infecciosas e Parasitárias.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O importante é que o ensino da Parasitologia Médica, em continuação ao ICB, seja transmitido a um nível de complexidade e profundidade tais que inculquem no estudante um raciocínio que o obrigue, partindo de um conjunto de proposições básicas, a inferir princípios que expliquem uma série de fatos ou fenômenos. As experiências adquiridas longitudinalmente devem lhes dar capacidade de analisar problemas novos. O conteúdo a ser oferecido deve enfatizar principalmente a multicausalidade das doenças parasitárias sob um conceito ecológico. Deve ser transmitido obedecendo a critérios que sirvam de base para responder a porquês de fenômenos, tendo ampla aplicação com enfoque prioritário nos fatores que condicionam a doença vinculado a medidas preventivas. Sugere-se para isto que esta informática abranja os seguintes tópicos:

1. *O equilíbrio e desequilíbrio biológico HOMEM-PARASITO face às condições do ambiente:*
    - Fatores biológicos
    - Fatores sócio-econômicos
    - Fatores físico-químicos
  2. *Estudos de Epidemiologia das Parasitoses Prevalentes:*
    - Distribuição geográfica
    - Distribuição etária
  3. *Medidas Preventivas das Parasitoses Prevalentes*
  4. *Tratamento das Parasitoses Prevalentes:*
    - Tratamento em termos de população
    - Tratamento em termos de indivíduo
  5. *Relação íntima HOSPEDEIRO-PARASITO a nível imunológico, patogenia, manifestações clínicas*
  6. *Critérios Diagnósticos:*
    - Parasitológico
    - Imunológico
  7. *Critérios de Seleção e Interpretação de Exames:*
    - Clínico
    - Laboratório
- Distribuição por sexo
  - Prevalência
  - Morbidade
  - Mortalidade
  - Fatores que condicionam a distribuição
  - Importância econômica

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, I.M. — "O Processo Didático". Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro — GB, 1973.
2. "Enseñanza de la Parasitologia en las Escuelas de Medicina de la America Latina. Primer Informe del Comité de Expertos de la OPS/OMS" — *Educ. Med. y Sal.*, 7: 209, 1973.
3. McCULLOCH, W.F. — "Metodos de aprendizaje en el proceso aprendizaje-enseñanza". *Educ. Med. Sal.*, 6: 295, 1972.